

O NOSSO ALGARVE...

MERECE A PENA IR AO ALGARVE
SÓ PARA CONTEMPLAR A LABA-
REDA NOCTURNA DAS ESTRELAS
CHAMEJANTES.

Raul Proença

A voz de

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Preço Avulso: 6\$00	N.º 787	Composição e impressão «GRÁFICA EDITORA» Av. João Ferreira da Maia, 20 Telef. 92091	RIO MAIOR	DIRECTOR E PROPRIETARIO José Maria da Piedade Barros	Redacção e Administração GRÁFICA LOULETANA Telef. 6 25 36	LOULÉ
ANO XXVII	17-7-1980					

Carta aberta aos Portugueses

Por LUÍS PEREIRA

«Não sou eu o único a lamentar. Todos os homens
são ludibriados nas suas esperanças, iludidos na sua
expectativa». — GOETHE

É noite. E eu sinto Portugal.
Para aliviar um pouco penso
naqueles que são tão Portugue-
ses como eu. Ah! quantas vezes
desejei que este País se acon-
chegasse a uma democracia re-
presentativa, para as coisas não
continuarem como eram dantes.
Neste mundo infeliz sinto os
tormentos da situação em que
nos encontramos agora. Podem
os políticos brindarem a vida
numa taça de espumante, ilu-
dindo-se uns aos outros, formi-
garem votos, moverem-se ou
reagirem, são eles que estão
plantando o longo vazio à nos-

sa frente e a desconfiança no
futuro.
Estamos ladeados de ambien-
tes destruidores, arrastados pela
corrente da inveja, esmagados
pela porção de materialismo,
afadigados no escuro dos vícios
e desperdiçados nas noites frias.
Portugueses.
Os nossos políticos são muito
pequenos. A ardente sensibili-
dade do meu peito pelo paraíso
da Vida não admite que aceite
fatalmente a derrocada de Por-
tugal. A insatisfação permanen-
te aparece em cad adia. Os pu-
(continua na pág. 3)

FESTAS DE VERÃO NO CASTELO DE SILVES

No ambiente magestoso do
Castelo de Silves, prosseguem,
com grande animação e a pre-
sença de muito público, as «Fes-
tas de Verão». Organizadas pelo
Silves Futebol Clube, têm o
apoio da Câmara Municipal da-
quele concelho e da Comissão
Regional de Turismo do Algar-
ve.

No programa de Julho estão
previstos os seguintes atracti-
vos:

- Dia 12 (Sábado) — Aida de
Castro e conjunto «Orange»;
- Dia 16 (4.ª feira) — Rancho
da Conceição de Faro e con-
junto «Al-Andaluz»;
- Dia 19 (Sábado) — Mara
Abrantes e conjunto «Impacto»;
- Dia 23 — (4.ª feira) — Ran-
cho de Tavira e conjunto «Al-
Andaluz»;
- Dia 26 (Sábado) — Marco
Paulo e conjunto «Orange»;
- Dia 30 (4.ª feira) — Rancho
de Santa Luzia e conjunto «Al-
Andaluz».

AS LIMITAÇÕES DA CULTURA E A NECESSIDADE DE TALENTO E IMAGINAÇÃO

A linha essencial, a linha rec-
ta do crescimento e do desen-
volvimento de qualquer região
é, sobretudo, a sua força cultu-
ral, que encerra em si própria
a livre iniciativa do espírito cria-
dor do Homem. Por isso, como
todo o homem insatisfeito, sinto
que a Cultura Algarvia é um
grão minúsculo e batido pelo
vento, que constitui, dentro dos
variadíssimos temas aqui apre-

sentados, aquele que deve ser
tratado com mais cuidado e
maior respeito.

Dizia Bergson, que é preciso
viver e a vida exige que apre-
ndamos as coisas nas relações
que têm com as nossas neces-
sidades. Viver é agir. Assim, a
Cultura é o mais alto grau das
faculdades, dos sentimentos e
das paixões do homem, traduz-
(continua na pág. 4)

UMA VISITA ÀS MODERNAS INSTALAÇÕES DA FÁBRICA DE LOULÉ «UNICER - União Cervejeira, EP»

Apesar de ter de enfrentar a
concorrência de outras marcas
de há muito lançadas no mer-
cado nacional, a cerveja «Ma-
rina» tem conseguido impôr-se
à preferência de um público que
aprecia o seu paladar caracte-
rístico, de um tipo diferente da
concorrência. E isto apesar de

todas as vicissitudes porque tem
passado uma unidade industrial
que, pela grandeza das suas di-
mensões, não podia ter escapa-
do à sanha destruidora que abo-
lou este país.

Porque a cerveja «Marina»
é produzida numa fábrica que
se chamou «Imperial» e cujos
alicerces foram lançados por um
grupo de homens dinâmicos e
de arrojada capacidade realiza-
dora que decidiu escolher Loulé
para montar a mais moderna
unidade produtora de cerveja do
País e assim contribuir para o
desenvolvimento económico da
nossa região. Como «recompen-
sa» dessa sua temeridade, sen-
tiram a desagradável surpresa
de verem os seus bens confis-
cados e sua fábrica «nacionali-
zada» em 1975 e portanto ainda
(continua na pág. 5)

ALGARVE: Quem o tem chama-lhe seu

«Todo o
litoral al-
garvio, ra-
diante cla-
ridade; do-
ra do pelo Sol;
rendilhado
de espuma
alvacentas, é
um poema
de beleza di-
vina, cená-
rio impo-
nente e in-
confundível,
onde a luz e a
côr se combinam em magistrais
sinfonias».



Juliano Quintinha

Foi passar algum destes fins
de semana ao Algarve? Gostou?
Se calhar ainda tem na recor-
dação o espectacular arroz de

marisco, as boas sardinhas as-
sadas, o passeio às grutas no
Carvoeiro, e sobretudo a sim-
patia já habitual do português,
(continua na pág. 6)

CÂMARAS DO DISTRITO DE BEJA COMPRARAM «DIÁRIO DO ALENTEJO»

Agora as câmaras municipais
compram jornais e preparam-se
para os manter e usar de acor-
do com as ideologias política-
mente dominantes.

O «Diário do Alentejo», que
se publicou em Beja, faliu. Fa-
liu, entre outras razões, porque
a onda cilindradora de 74-75, o
«progressismo» assolapado o
fez falir. Pois essas forças polí-
ticas que o não souberam
aguentar, que o não souberam
PAGAR, que o deixaram mor-
rer, puseram o «ovo de Colom-
bo» de pé. Que os paguem as
Câmaras do distrito de Beja,
quase todas afectas ao Partido
Comunista. E vai daí, três câ-
maras — QUE DECLARARAM
representar todas as outras (!?)
— adquiriram, nas Finan-
ças (!?), o «Diário do ALENTE-
JO» (só o título custou 140 con-
tos...).

Portanto, preparemo-nos: câ-
maras, sindicatos, comissões

disto e daquilo, centros daque-
loutro, vão entrar para a Im-
prensa, vão concorrer com a Im-
prensa Privada, vão gastar di-
nheiros públicos na Imprensa,
(continua na pág. 8)

MARCO HISTÓRICO PARA O ALGARVE

Rede telefónica de Faro ligada automaticamente à Europa

A Europa, da qual nos qui-
zeram distanciar, está agora
mais perto de nós. Basta discar
o 099 para se falar com um fa-
miliar ou amigo residente nos
países com os quais Portugal
tem ligações telefónicas.

Isto foi acentuado no acto
inaugural que há dias se efec-

O deputado Manuel da Cunha Dias (AD) e a defesa de um Algarve valorizado

Uma intervenção exclusiva-
mente dedicada aos problemas
algarvios, sobretudo, a parte
mais desprotegida do Sotavento:

ALCOUTIM — Dois proble-
mas prementes necessitam de
solução: a abertura da fronte-
ira e o aproveitamento turístico
do Guadiana e a criação urgen-
te de uma escola secundária até
ao 5.º ano em Martilongo. (O
Estado está gastando 50 ou 60
contos diariamente em trans-
portes de alunos que se levam
às 5 horas da manhã e re-
gressam às 22 horas para fa-
zerem cerca de 150 km diários).
Reflexo do atraso cultural e da
falta de dinamização da popu-

lação. Centenas de famílias es-
palhadas por este Algarve (não
contando com o resto do País)
sofrem os enxovalhos de uma
política desastrosa, da falta
(continua na pág. 7)

A actualização das rendas de casa é algo que se impõe

Não é segredo que existem
rendas de casa irrisórias, que
necessitam ser aumentadas, co-
mo outras de montantes eleva-
dos que em grande parte dos
casos devem sofrer reduções,
posto que os prédios construídos

após o 25 de Abril, ou que nun-
ca estiveram alugados, mercê da
vasta procura, atingem preços
exorbitantes.

O congelamento das rendas
de casa poderia admitir-se por
(continua na pág. 7)

ESCRITORA LOULETANA
LANÇA O SEU PRIMEIRO
LIVRO DE POESIAS
(Página 8)

Rede telefónica de Faro ligada automaticamente à Europa

(continuação da pág. 1)
fónica da rede de Faro e quizer falar para a Europa basta ligar o 099, seguido dos indicativos do respectivo país e da zona e, evidentemente, sem esquecer de discar o número com que quer falar. Verifica, então, que é o seu amigo que o atende e não já, como estava habituado, a telefonista.

Faro está, pois, mais perto da Europa. Com efeito, a partir das 0 horas do próximo dia 5, esta cidade passa a ter acesso telefónico automático a onze países europeus. Esta medida abrange, igualmente, algumas localidades ligadas ao grupo de redes de Faro. Assim, Albufeira, Almansil, Alte, Boliquireme, Estoi, Fuzeta, Loulé, Olhão, Paderne, Quarteira, Salir e S. Braz de Alportel passam, também, a dispensar a intervenção da telefonista.

Trata-se de mais um passo na Automatização progressiva, no nosso país, das comunicações telefónicas com o estrangeiro.

A Voz de Loulé, n.º 787, 17-7-80

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ALBUFEIRA

ANÚNCIO

(2.ª publicação)

Pela Única Secção de Processos deste Tribunal Judicial da comarca de Albufeira, correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado HEINZ DUDING, casado, residente na Alemanha e acidentalmente a habitar no Hotel Alfa-Mar, casa 82, na Praia da Falésia, em Albufeira, para no prazo de DEZ DIAS, posterior àqueles dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto do bem penhorado sobre que tenham garantia real, na Execução Ordinária movida por MARGARET ANNA ELISABETH DODING, residente em Pappelaal, 44, 4145, Toenisvorst, 1, na República Federal da Alemanha.

Albufeira, 20 de Junho de 1980.

O Juiz de Direito,

a) Arlindo Manuel Teixeira Pinto

Automatização que constitui uns dos objectivos que os CTT/TLP se propõem alcançar a médio prazo, sendo prioritariamente abrangidas as regiões que, entre outros factores, conhecem um elevado fluxo turístico.

Faro, com um elevado índice turístico, e constituindo uma zona muito solicitada para a realização de congressos e de diversas modalidades do chamado turismo de «incentivos», é, deste modo, a quarta região do país que vê as suas comunicações telefónicas, com a Europa, melhoradas.

Ligações telefónicas com o estrangeiro serão, por outro lado, mais fáceis, nalgumas estações de correio, noutras regiões do Algarve, em consequência dum sistema que permite a contagem local das chamadas.

A entrada em funcionamento deste novo serviço, correspondendo à crescente necessidade de comunicações rápidas, vem, assim, ao encontro das exigências da população e dos turistas, contribuindo de forma significativa, para um mais amplo desenvolvimento do Algarve e uma maior inserção das telecomunicações portuguesas na comunidade europeia.

Durante a inauguração do grupo de redes de Faro ao serviço Internacional Automático, o governador de distrito de Faro, dr. José Vitorino, em contacto com o embaixador de Portugal em França, salientou o valor desta nova iniciativa dos Correios e Telecomunicações de Portugal, tanto mais que o

Algarve é a zona turística mais importante do País.

Estiveram presentes vários deputados pelo Algarve, o bispo de Faro, o eng.º Monteiro Lopes, da Administração dos CTT, de Lisboa, os eng.ºs Pais Cardoso e Clérigo e o dr. Vítor Rui, da Direcção-Geral e ainda o eng.º Pimentel P. Brites, director regional e o eng.º Florentino, dos CTT, de Faro.

Durante o acto inaugural foi acentuado que este melhoramento vai permitir apertar os laços entre os 18 000 assinantes da rede de Faro e os 110 000 milhões de europeus com os quais o Algarve ficou directamente ligado pelo telefone.

...Mas não foi esquecida a circunstância de o passo agora dado ter sido apenas o 1.º duma série de trabalhos que vão prosseguir, pois não pode ser apenas Faro a beneficiar deste notável melhoramento. É preciso que seja alargado a todo o Algarve e depois a todo o País.

De resto, foi salientado pelo eng.º Monteiro Lopes que a presença de tantas pessoas a assistirem àquela inauguração era um estímulo muito forte para o prosseguimento da obra em tão boa hora encetada.

Por sua vez, o Governador Civil de Faro fez notar que a obra inaugurada foi resultado de uma luta de muitos anos, tendo-se regozijado por ficar sabendo que ela se irá estender a todo o Algarve, frisando tratar-se de um acto histórico, pelas facilidades de contacto agora mais fáceis entre os emigrantes e seus familiares.

EUROCAMPINA - Congelação do Algarve, Limitada

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

SEGUNDO CARTÓRIO

Notário: Licenciada Maria Odília Simão Cavaco e Duarte Chagas

Certifico, para efeitos de publicação, que no dia 13 do mês findo por escritura lavrada de folhas 115, v.º, a folhas 118 do Livro n.º C-64 de notas para Escrituras Diversas do Cartório acima indicado, foi aumentado o capital social da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede na Rua Projectada à Rua Dr. José Joaquim Soares, n.º 4-6.º andar, na povoação e freguesia de Quar-

teira, concelho de Loulé, que gira sob a denominação de «Eurocampina — Congelação do Algarve, Limitada», de 10 000 000\$00 para 15 000 000\$00, tendo o aumento sido subscrito com uma nova quota dos sócios António da Silva Soares, José Adelino Pais Lopes e Albino Gonçalves Mesquita, respectivamente de 750 000\$ 1 000 000\$00 e 3 250 000\$00, unificando a quota que cada um destes possuía anteriormente, e em consequência pela mesma escritura foi alterado o ponto 1.º do artigo 3.º do pacto social, que passa a ter a seguinte redacção:

Artigo 3.º — 1. O capital social integralmente realizado em dinheiro e noutros valores constantes da respectiva escrita é do montante de quinze milhões de escudos e está dividido em quatro quotas, sendo uma do montante de 8 000 000\$00, pertencente ao sócio Albino Gonçalves Mesquita, uma do montante de 3 000 000\$00, pertencente ao sócio António da Silva Soares e uma de 3 000 000\$00 pertencente ao sócio José Adelino Pais Leal e ainda uma de 1 000 000\$00 pertencente ao sócio Adelino Antunes Conde.

Está conforme.

A Notária,
Maria Odília Simão Cavaco e Duarte Chagas

Guerreiro & Pires, Limitada

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de hoje, lavrada de fls. 76 a 77 v.º, do livro n.º A-115, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi constituída entre Álvaro José da Ponte Guerreiro e Daniel Inácio Pires, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a firma de «Guerreiro & Pires, Limitada», tem a sua sede na Rua do Matadouro, rés-do-chão, desta vila e freguesia de São Sebastião, e durará por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir desta data.

Segundo — O seu objecto é a construção civil e actividades com ela relacionadas, tais como urbanizações e compra e venda de imóveis, podendo ainda dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou indústria, que a sociedade resolva explorar e a lei permita.

Terceiro — O capital social, inteiramente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social, é de quinhentos mil escudos e está dividido em duas quotas iguais, pertencendo uma a cada sócio.

Quarto — 1. Ambos os sócios são nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral.

2. Para obrigar validamente a sociedade são necessárias as assinaturas de dois sócios gerentes ou seus procuradores, exceptuando-se os actos de mero expediente, para os quais é suficiente a assinatura de qualquer dos sócios gerentes ou seus procuradores.

3. Qualquer sócio gerente poderá delegar em quem entender, mediante procuração, todos ou parte dos seus poderes de gerência.

4. A sociedade não poderá ser obrigada em actos e contratos estranhos aos negócios sociais, tais como fianças, abonações, letras de favor e outros semelhantes.

Quinto — A cessação de quotas, no todo ou em parte, entre sócios é livremente permitida; — a estranhos, depende do consentimento da sociedade, à qual é reservado o direito de preferência em primeiro lugar e a cada um dos sócios, em segundo.

Sexto — Em caso de falecimento ou interdição de qualquer sócio, os seus herdeiros ou representantes exercerão em comum os direitos do sócio falecido, ou interdito, devendo, porém, nomear de entre eles um que a todos represente na sociedade, enquanto a quota social se mantiver indivisa.

Sétimo — As Assembleias Gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios, com pelo menos oito dias de antecedência, desde que a lei não exija outras formalidades.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 4 de Julho de 1980.

O 2.º Ajudante,
Fernanda Fontes Santana

CERTIDÃO

CARTÓRIO NOTARIAL DE ALBUFEIRA

A cargo do notário,
Licenciado Adolfo Armando Jorge Batalha

CERTIFICO, narrativamente, para efeito de publicação que por escritura de 18 de Fevereiro do corrente ano, lavrada de folhas 82 a folhas 83, do livro de notas respectivo número B-63, deste Cartório, foram alterados os artigos primeiro e quinto e seu parágrafo único, do pacto social da «CANDIA — DECORAÇÕES E REVESTIMENTOS, LIMITADA», sociedade por quotas, com sede na cidade de Faro, na Rua Tenente Valadim, número 36, que passaram a ter a seguinte redacção:

Art.º 1.º) — A sociedade adopta a denominação «Candia — Decorações e Revestimentos, Limitada», tem a sua sede na povoação e freguesia de Almansil, concelho de Loulé, e o seu início conta-se a partir da data da sua constituição, com duração por tempo indeterminado.

Art.º 5.º) — A gerência e administração dos negócios da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele activa e passivamente, ficam a cargo de todos os sócios, que desde já são nomeados gerentes, com dispensa de caução, ficando-lhes expressamente proibido obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos aos interesses sociais.

§ único — A sociedade fica validamente obrigada com a assinatura de qualquer dos seus gerentes.

Vai conforme ao original.
Albufeira, 4 de Julho de 1980.

O Notário,
Adolfo Armando Jorge Batalha

AGÊNCIA VÍTOR FUNERAIS E TRASLADAÇÕES

Serviço Internacional
Telefones 62404-63282
LOULÉ — ALGARVE

VENDE-SE

MERCEARIA, CAFÉ E MORADA DE CASAS, COM
ARMAZÉNS, CISTERNA E OUTRAS DEPENDÊNCIAS,
NO POÇO DE AMOREIRA — LOULÉ.

Tratar pelo Telef. 62777 — LOULÉ

(12-5)

Carta aberta aos Portugueses

(continuação da pág. 1)

nhados de palavras não me convencem. Melhor exilar-me de mim e resignar-me à sociedade hipócrita? Os comunistas são pelas suas maneiras rudes. Os socialistas acham-se virtuosos na vingança. Os outros fazem a política da gentileza e do sorriso. É noite. As lágrimas formam um rio nas minhas faces. Penso. O que merecem essas criaturas que se fecham nos dogmas das ideologias, na crueldade da cobiça, no egoísmo da promoção? Mais não são que instrumentos agudos da baba e do preconceito, lobisomens desconfiados colando cartazes ou altifalando ao cair da noite.

Os nossos políticos, complexados, estrangeirados e profundamente esquecidos da Nação que

somos, têm permitido a venda de Portugal. Têm desprezado relações comerciais e humanas favoráveis. Têm trancado o sistema e assassinado as perspectivas do futuro.

As Presidenciais estão à porta. Um País não cabe em propaganda viciada. Nós Portugueses não devemos segurar na bainha da capa oportunista. Qualquer memória consciente sabe que nunca tivemos presidente. Talvez me acusem por achar defeito em tudo. O meu olhar zangado é legítimo. Não quero ver Portugal na estranha política, no pasmo do desconhecido ou no vento leste e tempestuoso. Já suportámos demasiado o política da panela, é altura de ganharmos consciência e impedirmos o pânico de ver Portu-

gal mergulhado no reumatismo económico, na injustiça social e na dúvida cultural.

Os candidatos lambem os beiços porque engoliram a pastilha dos partidos. Berram para achar um bom petisco. Mesmo que seja necessário adiar o País.

As tristes experiências dos socialismos desmoronados sobre o sombrio abismo do futuro, são o curso dos maiores males, porque teremos de beber o cálix bem amargo de uma nova censura e repressão e o destino do homem será aquela máquina sem coração.

Portugueses.

Não tenho medo de confessar que acho o meu Portugal, a nossa Pátria desfalecida, que este momento é terrível. Doutra maneira preferiria calar-me. Mas sinto na carne o futuro comprometido. A política é esvasiada. Não temos sistema definido. A sociedade não se respeita.

Para a facilitação desejável da vida de cada um é necessário uma Pátria governada com humanismo. O que acontece é que os políticos vivem filosofando ideias gulosas, contraditórias e egoístas. Vejo o meu Povo inquieto, povo a que pertencem os pés à cabeça. Que ridiculas deformações e preconceitos! Tantas restrições ao espírito humano...

Pretenderão os políticos um País integrado no mundo? Então porque desintegram as ideias do mundo em que vivem, porque mergulham na bipolarização oca?

Não tardam novas eleições. Espumas congeladas nas bocas dos líderes políticos. Portugal vai-se sujando na embriaguez das greves. A inflação subindo sem rumores de estio. A mocidade no ritmo lento das velharias, das modas copiosas ou na sonolência das calçadas. Não se sente a vigorosa lida do trabalho. A rotina são olhares e frustrações. Os partidos são rebanhos, agitados, de «almas» comprimidas, gemendo prostituídos, desfalecidos e atormentados nos vícios infernais da desconfiança e da má-fé.

Portugueses. É noite. Retalhos do velho mundo. Portugal pede a esmola de um carinho. Eu Português sinto os mesmos martírios. Porque não tenho caminho. Escrevo estrelas e sangue lusitana. E choro... porque não quero ver o meu País numa urna. Ainda que as flores pendam sobre o caixão e a desgraça seja socialista. O meu peito mora no mesmo lugar que o vosso. Façamos um momento de glória.

LUÍS PEREIRA

ARMAZÉM EM BOLIQUEIME

Vende-se um armazém com área coberta de 300 m² e terreno anexo 600 m² (aproximadamente).

Localizado junto à estação do Caminho de Ferro de Boliqueime.

Preço: 4 000\$00 m², sujeito a oferta.

Com chave na mão. Tratar pelo telefone 66112 — BOLIQUEIME.

(3-3)

ALUGA-SE ARMAZÉM

Com 136 m², com montra, a 300 m da Av. Costa Meilha, na Rua Frei Joaquim de Loulé, 12 — LOULÉ.

Informa no próprio local.

(4-1)

FALECIMENTO

Vítima de acidente de viação, próximo de sua residência, no sítio das Benfarras (Boliquireme), faleceu no passado dia 4 de Julho o menino Silvério Alberto Rodrigues Pereira, que contava 11 anos de idade e era filho do nosso presado amigo e dedicado assinante sr. Primo de Sousa Ferreira, comerciante, e da sr.^a D. Maria Dilar Rodrigues Arouca Pereira e neto do sr. Joaquim Alberto Arouca, casado com a sr.^a D. Maria do Rosário Cristina de S. Faustino, e do sr. Francisco Dias Pereira, casado com a sr.^a D. Amélia de Sousa, das Benfarras.

Por triste coincidência o desastre que vitimou o pequeno Silvério, ocorreu exactamente no

mesmo dia e no mesmo local onde, 2 anos antes, uma sua irmã fora vítima de outro acidente mortal, facto que, naturalmente, deixou ainda mais impressionados todos os familiares e amigos dos desolados pais, que perderam 2 filhos em 2 desastres e na mesma zona.

Certamente que a conjugação destas circunstâncias, aliadas à simpatia de que a vítima era merecedora, assim como seus pais, contribuíram para que o funeral do inditoso jovem tivesse sido considerado como o mais concorrido até hoje realizado em Boliquireme.

Para os infelizes pais, vai a expressão da nossa mais sentida dor.

PART-TIME ALGARVE

Estamos procurando jovens vendedores portugueses para trabalharem para nós à comissão.

Tem um bom emprego diário ou nocturno? Pois pode ganhar extra de 15 000\$00 a 40 000\$00 por mês em comissões.

Os artigos são muito bons e de fácil venda. Vagas em todos os concelhos do Algarve.

É importante que tenha carro ou motorizada e fale razoavelmente Inglês. Irá visitar lojas, restaurantes, bares, hotéis, escritórios, fábricas, etc., etc.. Por isso é muito importante, que possa discutir e vender a alto nível. Por favor envie-nos algumas palavras em Inglês ou Português com número de telefone onde poderemos contactá-lo.

Prontamente nós contactá-lo-emos a fim de combinar um encontro para discutir o emprego.

UNITED LDA. — APARTADO 54

ALMANSIL — 8100 LOULÉ

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS
SECRETARIA DE ESTADO DA HABITAÇÃO
FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

DIRECÇÃO DE HABITAÇÃO DO SUL ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA 12/DHS/80 — «CONSTRUÇÃO DE 48 FOGOS + 11 LOJAS EM ALTER DO CHÃO».

1 — Preço Base de Execução 62 823 562\$60
Caução Provisória 1 570 589\$10
Prazo de Execução 660 dias

2 — Alvará exigido

- 1.^a Subcategoria e categoria I para empreiteiros de obras públicas.
- Categoria única para Industriais de Construção Civil.
- Classe e sub-classe correspondentes ao valor das propostas apresentadas.

3 — Data, hora limite e local para entrega das propostas:

Até às 17 horas do dia 30 de Julho de 1980, na Direcção de Habitação do Sul — Serviços Administrativos, Quinta da Vista Alegre, Lote 38, 2.^a Fase em Évora.

4 — Local, dia e hora do acto público do Concurso:

No mesmo edifício, 1.^a andar, pelas 15 horas do dia 31 de Julho de 1980.

5 — Local e horário para exame do Processo:

No mesmo edifício, 1.^a andar, às horas normais de expediente e na Câmara Municipal de Alter do Chão.

Direcção de Habitação do Sul, em Évora, aos 4 de Julho de 1980.

O Director de Habitação do Sul,
Mário Fernando Costa Santos de Sá
Engenheiro Civil

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS
SECRETARIA DE ESTADO DA HABITAÇÃO
FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

DIRECÇÃO DE HABITAÇÃO DO SUL ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA 13/DHS/80 — «CONSTRUÇÃO DE 64 FOGOS EM QUARTEIRA»

1 — Preço Base de Execução 47 440 000\$00
Caução Provisória 1 186 000\$00
Prazo de Execução 600 dias

2 — Alvará Exigido

- 1.^a Subcategoria e categoria I para empreiteiros de obras públicas.
- Categoria única para Industriais de Construção Civil.
- Classe e sub-classe correspondentes ao valor das propostas apresentadas.

3 — Data, hora limite e local para entrega das propostas:

Até às 17 horas do dia 4 de Agosto de 1980, na Direcção de Habitação do Sul — Serviços Administrativos, Quinta da Vista Alegre, Lote 38, 2.^a Fase em Évora.

4 — Local, dia e hora do acto público do Concurso:

No mesmo edifício, 1.^a andar, pelas 11 horas do dia 5 de Agosto de 1980.

5 — Local e horário para exame do Processo:

No mesmo edifício, 1.^a andar, às horas normais de expediente e na Câmara Municipal de Loulé.

Direcção de Habitação do Sul, em Évora, aos 7 de Julho de 1980.

O Director de Habitação do Sul,
Mário Fernando Costa Santos de Sá
(Engenheiro Civil)

APARTAMENTOS E TERRENOS

ALUGAM-SE E VENDEM-SE APARTAMENTOS E TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO E AGRICULTURA.

TRATAR COM CONCEIÇÃO FARRAJOTA, RUA D. AFONSO III - R/C, (JUNTO AO RESTAURANTE «A MINHOTA») — QUARTEIRA, OU PELO TELEFONE 65852 (das 20-22 h.).

AS LIMITAÇÕES DA CULTURA NOTÍCIAS PESSOAIS

(continuação da pág. 1)

-se na segurança do seu gosto e do seu talento. Creio que o sonho de qualquer pessoa é conseguir uma crescente perfeição de si mesma e considerar-se liberta na sua obra quotidiana.

Mas a política educacional e cultural não possui um sistema que assegure a todos os cidadãos o desenvolvimento integral e harmonioso das suas potencialidades e a possibilidade de contínuo aperfeiçoamento, sistema baseado na igualdade de oportunidades e na solidariedade.

Os algarvios são as maiores vítimas das deficiências estruturais, dos métodos de ensino e das meras promessas demagógicas dos principais responsáveis. Primeiro, porque não se tem assegurado a completa cobertura escolar do País; segundo, porque não se exerceu uma verdadeira acção transformadora dos métodos e programas de Ensino, cada vez mais centralizado, mais dispendioso e menos acessível às classes mais desfavorecidas.

A Cultura do compadrio, do vedetismo e do snobismo intelectual, instalou-se com os seus determinantes objectivos políticos, os erros acumularam-se, o desleixo evidente e as mais graves falhas atacando irremediavelmente a formação dos cidadãos, dogmatizados e sectários na sua esfrangalhada cultura política que não disfarça a doença da sua personalidade.

A arte, criação do espírito, produto de liberdade, metamorfose constante e linguagem pura, tem sido vítima dos recalcamentos culturais, dos fragmentos de um Ensino deformado, a intolerância diante do artista iniciado, a mão fechada oferecida aos que querem, com gratidão e com presteza, dar ao mundo a sua alma, o seu claro desenho espiritual, as suas poesias e as suas obras.

A Cultura limitada, apenas estendida a uns quantos privilegiados, é um viver cada vez mais angustiante, sociedade de contradições e de acentuadas diferenças, as capacidades produtivas de cada um mal orientadas, a inconsciência social, o exibicionismo público e a violência política. Porque a Cultura é, sem dúvida, a Alma, o peito grande de um Povo.

O florescimento e a propagação da Cultura contribuem para uma expressão surpreendentemente desenvolvida, suprimem as distâncias sociais, emancipam o próprio homem e preparam com regularidade o progresso da História, diminuindo os conflitos humanos.

Cada obra-prima que nasce no espírito do artista é uma lição de purificação, uma forma distinta de vida, um traço de vivacidade de carácter sensível. Mas que artistas, que poetas algarvios, vigoram hoje nesta Sociedade que não lhes reconhece mérito nem lhes aproveita o germinar da sua obra? Apenas cabeça de sonho e de ilusão, a obra mutilada tão profundamente e a roupagem dos discursos enganadores. Que Centros Culturais existem que aproveitem as invenções do artista, os livros e espontâneos poemas desse jovens esquecidos nas aldeias que sentem no dia a dia o estado lamentável da Sociedade em que nos inserimos? Que Editoras se preocupam com o espaço da vida sadia, o espaço da arte regionalista, com a difusão de novas ideias que germinam nos espíritos dos mais novos?

Todos se ocupam das suas conveniências, o comercialismo da arte e da cultura, o vento que sopra com seus caprichos para o lado dos consagrados que o público quase sempre aprova por ignorância literária, por anos e anos de obscurantismo, pela publicidade doentia

e a chuva frequente de imagens.

Teatro, cinema, são manchas que predominam num Algarve misteriosamente doente, onde os contornos das coisas amolecem, onde o ar cinzento dos interiores abafa as claridades azuladas de uma província que é paisagem e pouco mais. As actividades recreativas sem caminho aberto e política sensata, mal polidas e floreadas, são o reflexo de um atraso cultural substancial, numa região cheia de imagens sugestivas, com suas tradições e costumes, desrespeitados por um estrangeirismo radicalmente inferior, ideias copiosas que rompem com o tradicionalismo puro — uma luz invulgar que extasia qualquer turista.

Cultura Algarvia, que não tem avançado, sem alcance educativo e provocando sempre um individualismo assanhado, uma barreira à causa comunitária, à defesa da valorização profissional, da competência e do desenvolvimento da província. Quando não se assegura a liberdade de escolha de profissão, os destinos da Sociedade serão a confrontação, os atropelos e as pretensões ridículas, uma opinião pública mal esclarecida, as manipulações de ideias e um futuro sem planos de orientações bem definidas. Só a Cultura poderá suplantir as metas ambíguas ou o autoritarismo dos gabinetes fechados; só a Cultura poderá criar um novo ambiente para a vida política nacional; só a Cultura permite a criação de soluções, de discussão e de crítica; só a Cultura incentiva a formação de grupos para estudos de problemas determinados. Aqueles que se opõem ao desenvolvimento cultural de uma região e procuram manter afastadas dos Grandes Centros de Estudos as gentes da província, são os que têm medo da participação do Povo na vida política da Nação. Porque a Cultura é a limpidez exigível à instauração de um regime democrático, onde abunde o diálogo e a crítica e não o mutismo e a perseguição.

Mas o ponto mais acalorado do tema da Cultura Algarvia é a instalação da Universidade, uma casa de papel, que tem uma Comissão Instaladora nomeada em fins de Junho de 1979. Que esforços e diligências têm sido feitas, com afincos e entusiasmo, no sentido de se ultimar a instalação dos serviços? Educação e Cultura são elementos essenciais do desenvolvimento e da libertação do homem, pelo que a Universidade do Algarve, aprovada na Assembleia da República não pode servir de batalha política nem de trampolim para os que continuam a adiar a sua instalação. Que verbas lhe estão destinadas e qual a garantia dos serviços de modo a que ela possa funcionar?

Ainda não foi há muito tempo que um elemento da Comissão Instaladora da Universidade do Algarve, referiu que tudo foi impeditivo da parte do ministério e aludiu depois a uma verdadeira campanha movida em diversos sectores da vida portuguesa contra a criação da Universidade. Um deputado algarvio afirmou numa das suas intervenções na Assembleia da República que não tardarão a surgir os profetas da desgraça e do terrorismo, quer alegando que a sua viabilidade é comprometida pela escassez de recursos financeiros de que será dotada, quer pela falta de potencial humano capaz de a fazer funcionar com plena racionalidade e em condições estáveis e satisfatórias. Sou por natureza pessimista e aflige-me o facto da economia portuguesa não sustentar até ao momento determinados gastos públicos; os prejuízos das empresas nacionalizadas vão amontoando, as verbas destinadas à Cultura são

ridículas e diminutas, embora a aprovação da Universidade do Algarve seja um acto irreversível, não me parece que o investimento do Estado nos domínios da Cultura seja suficiente e satisfaça a breve trecho os desejos e os anseios do Povo Algarvio. Que providências tem o Governo tomado para resolver os problemas dos professores e do restante pessoal, propiciando remuneração compatível de modo a atrair os primeiros docentes que leccionarão na Universidade do Algarve?

Uma Universidade não se constrói com conferências ou entrevistas, com palavras de coração. Ninguém duvida da sua justiça, todos os amigos do Algarve e do País, terão de aceitar de braços abertos a instalação dos Estudos Superiores, que englobem disciplinas e cursos diversificados, no âmbito das necessidades da região, talvez uma das mais importantes da Nação mercê do desenvolvimento da sua indústria turística.

Todos nos apercebemos do estado caótico em que se encontra o Ensino. Desde a falta de instalações, aos inadequados programas, sem recursos humanos que satisfaçam as exigências de uma transformação, o elitismo universitário e a frustração das camadas jovens. Que Cultura Algarvia, que rio de esperança, se nesta Sociedade abunda o parasitismo e a preguiça, uma Cultura naufragando na miséria?

Falta de teatros, de bibliotecas e casas de cultura. A quase inexistência de parques desportivos, de jardins de infância. Um Algarve com uma imprensa antiga que não salvaguarda os interesses de quem escreve, imprensa que não aproveita o desabrochar de novos talentos por não dispor de meios ao seu alcance, que se esconde atrás da sua respectiva ideologia, que esquece o regionalismo e faz o jogo da centralização administrativa.

Nós, algarvios, rasgados pelos temporais que nos destroem os nossos navios de descobertas e de imaginação, permanecemos incapazes de reivindicar a nossa própria amplitude de seres humanos, contrariados, é certo, com a degradação cultural, mas abstractos, olhando os tamanhos dos outros que nem simpatia têm por nós.

Amigos e Companheiros. Para quê alongar-me com este tema da Cultura Algarvia se a melodia desta mesma Cultura continua a invadir-nos e a enfeitar-nos, para nos aprisionar a essa falsa virtude mágica que não tem resolvido os nossos problemas? Ou se respeitamos os valores deste País, expandindo a Cultura a todos os cantos, com toda a sua largura e profundidade, ou continuaremos na grossa ignorância, sem conceitos nem princípios, limitados e submetidos a um determinado dogmatismo cultural.

No entanto, como diria Gabriel Marcel, a esperança é talvez o tecido de que a nossa alma é feita. Não podemos desespearar para não nos suicidarmos por antecipação. A capacidade humana é grande. Os algarvios, não são de todos os mais ignorantes. A essência do nosso espírito poderá responder um dia às nossas necessidades e, então, a Sociedade não nos privará da Cultura a que temos direito.

Bem hajam Congressos como este.

Iniciativas Culturais que engrandecem o homem. Os meus votos de continuidade.

Os meus agradecimentos por poder usar da palavra.

Tenho dito.

Luís Alberto Monteiro Pereira
(Comunicação apresentada ao I Congresso Nacional sobre o Algarve)

FALECIMENTOS

Em casa de sua residência no sítio de Alfaroqueira (Loulé), faleceu há dias o sr. Cristóvão Correia, que contava 72 anos de idade e deixou viúva a sr.ª D. Joaquina da Encarnação Guerreiro Lages.

O saudoso extinto era pai do sr. Bernardino Guerreiro Correia, casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Leal Barros, residentes no sítio da Covata e da sr.ª D. Maria Elisete Guerreiro Correia Gonçalves, casada com o sr. Cristóvão Guerreiro Gonçalves residente na Alfaroqueira (Loulé).

— Faleceu no Hospital de Faro, no passado dia 13 de Junho, a menina Bernardette Filipe Coelho, estudante no Liceu em Loulé, que contava 13 anos de idade. Era natural de Monte João Preto (Bolíqueime) e filha extrema do sr. Ricardino Coelho e da sr.ª D. Rosa Maria da Conceição Filipe Coelho e neta dos srs. Manuel Rodrigues Filipe, casado com a sr.ª D. Maria dos Remédios da Conceição e do sr. António Coelho, casado com a sr.ª D. Maria Coelho.

— Faleceu em Loulé no pas-

sado dia 4 de Julho a sr.ª D. Maria Isabel, natural do Amelxial, que contava 77 anos de idade e deixou viúvo sr. Manuel António.

A saudosa extinta era mãe do sr. José António da Palma, casado com a sr.ª D. Elvira Madeira Palma, residente em Loulé e das sr.ªs D. Maria Isabel, residente em França e D. Deolinda Maria, casada com o sr. José Cavaco Pereira, residente em Loulé.

Deixou 4 netos e 3 bisnetos.

As famílias enlutadas apresentamos sentidas condolências.

Trespasa-se

O ESTABELECIMENTO DE FRANCISCO PORTELA

Fazendas, retroseiro, confecções, malhas, chapelaria. Passa-se com ou sem recheio. Amplo espaço para qualquer outro negócio de maior volume.

Av. Marçal Pacheco, n.º 55-77 — Largo Ten. Cabeçadas, 1-1.º, 1-B — Telf. 6 2755

LOULÉ

VENDE-SE

Carro ROVER 2000 TC
Em estado novo
Tratar Telefone 63259
LOULÉ

(3-1)

PROCURA-SE

Pessoa experiente em negócios que tenha bom gosto na coordenação de cores e desenho para trabalhar na nossa loja em Alcantaril, sendo essencial falar Português e Inglês.

Escrever para John Howes, CANDIA, LDA. — Alcantaril — Algarve, ou telefonar entre as 9 e 10 horas — 94437 de segunda-feira a sexta-feira.

(2-1)

VENDEM-SE

APARTAMENTOS
Com 3 e 4 assoalhadas, na Rua Afonso de Albuquerque, na CAMPINA DE CIMA. Informa nesta redacção.

(3-1)

VENDE-SE

Prédio no centro da vila. Vende-se com frente para duas ruas. Grande área. Tratar pelo telefone 26302, das 9 às 12 horas.

(4-1)

VENDE-SE

GERADOR 2,5 K.V. monofásico.

— Arranque automático

— Em bom estado.

Ver na Auto Neves Branqueira.

Contactar pelo Telefone 52575 (sr. Erik) — ALBUFEIRA.

(2-1)

CASA Precisa-se

Pequena casa ou apartamento, para alugar ou comprar. Dentro ou fora da vila. Nesta redacção se informa.

VENDE-SE

Terreno de 3 400 metros, com casas de habitação, de arrecadação e árvores de frutos, no sítio de Pacios da Fonte Santa, — Almares — QUARTEIRA.

Tratar com o sr. Joaquim Gonçalves Madeira, no próprio local.

(3-1)

GIEBELS PROPRIEDADES, LDA.

S. LOURENÇO — ALMANCIL
Telefone (089) 94353

- Somos mediadores autorizados de bens imóveis para venda no Mercado Português e Estrangeiro.
- Oferecemos a estes mercados, terrenos, moradias, etc., entre Faro e Albufeira.
- Se procurar ou tiver uma propriedade à venda nesta área, por favor contacte connosco.

Uma visita às modernas instalações da UNICER

(continuação da pág. 1)
antes de estar completamente pronta a funcionar...

Vicissitudes várias conduziram a empresa a uma situação pouco menos que trágica até que, com a sua integração na Unicer, E. P., se iniciou uma fase de decidida recuperação.

Mas felizmente que, hoje, as pessoas já vão abrindo os olhos e, certamente, se vão convencendo que a miséria só pode gerar a fome e por isso a situação económica e social do país se vai normalizando com evidente reflexo nas empresas.

Por isso a fábrica de cerveja «Marina» já hoje pode ser visitada e, abertamente declarada a situação em que vive. Foi o que aconteceu há dias durante uma visita que a Administração da UNICER proporcionou aos órgãos da comunicação social e durante a qual nos foi dado avaliar a capacidade produtiva de uma unidade fabril de real valor no contexto local e cujas perspectivas futuras são de molde a muito contribuir para a criação de novos postos de trabalho e portanto mais riqueza e felicidade para a região.

Tendo iniciado a sua laboração em 23 de Junho de 1975, esta unidade industrial exigiu um investimento de 317 555 contos e tem presentemente ao seu serviço 255 trabalhadores efectivos e 50 contratados.

Os participantes na visita a esta moderna unidade industrial puderam apreciar as várias fases por que passa o fabrico da cerveja e aperceber-se nitidamente dos cuidados como tudo é feito de forma a garantir um estado de impecável higiene e qualidade, o que aliás é relativamente fácil se considerarmos o material que serve de armazenamento e condução de todos os componentes da cerveja e os cuidados tidos com a esterilização (automática e electrónica) de todo o vazilhame.

Como elementos mais significativos para o leitor desprevenido podemos salientar que, em matéria de equipamento, esta fábrica possui um moinho de malte, automático, com capacidade para 10 ton./h.; uma caldeira de ebulição com capacidade de 550 000 litros e uma cuba filtro com capacidade de 40 000 litros.

A sua capacidade mensal prática é de cerca de 2 400 000 litros em volume expresso em cerveja vendável e dispõe de 13 cubas de fermentação com capacidade de 78 000 litros.

O sector de enchimento de garrafas dispõe do seguinte equipamento:

1 desengradadora de 24 000 gfs./hora; 2 lavadoras de 22 000 gfs./hora; 1 desengradadora de grades e outra de garrafas de 22 000 gfs/h; 1 pasteurizador de 20 000 gfs/hora; 2 rotuladoras de 24 000 gfs/hora e 1 engradadora de 23 000 gfs/h.

Para o enchimento de barril, o equipamento da fábrica compõe-se de: 1 lavadora com capacidade para 250 barris/h; 1 enchadora de 80 barris/h e 1 pasteurizadora de 75 barris/h, o que permite uma produção mensal de 20 000 barris, o que corresponde a 1 000 000 de litros.

Com todo este equipamento, a fábrica de cerveja Unicer tem capacidade para duplicar a sua produção actual e por isso se estudam perspectivas de novos mercados, não só a nível nacio-

nal como principalmente para países onde a época de Verão não coincide com a nossa e onde, portanto, convém colocar um produto cujo consumo é muito mais reduzido no inverno, não tanto pelo clima como ainda pela circunstância de a população do Algarve estar calculada em 300 000 habitantes, enquanto que no Verão as previsões apontam para 1 000 000.

Sendo assim e considerando que os próprios trabalhadores até já dizem que estão trabalhando pouco, é absolutamente necessário produzir mais e colocar mais, para o que se torna necessário criar estruturas para a época baixa, proporcionando assim pleno emprego a todos os trabalhadores e maior rentabilidade à empresa, a qual em 1979 conseguiu registar apreciável recuperação, dado que, em 1978, a sua contabilidade registou um prejuízo de 147 000 contos, reduzidos no ano findo para 71 000.

Convém salientar que o sr. Governador Civil de Faro também participou nesta visita que a administração da Unicer proporcionou aos órgãos da comunicação social e que aproveitou a oportunidade para salientar a importância de uma unidade industrial com a dimensão que acabara de apreciar e com o que muito se regozijou, pois integra-se num programa que é preciso fazer prevalecer por um Algarve equilibrado, até porque a nossa província não pode contar apenas com o turismo como factor de desenvolvimento económico.

O dr. José Vitorino referiu-se ainda à circunstância de ter sido transferido para a zona Faro-Loulé o Parque Industrial que estava previsto para a zona Faro-Olhão. No entanto, entendeu ser preferível a existência de parques industriais em cada concelho, de forma a provocar um desenvolvimento harmónico, com a consequente melhoria das condições de vida das populações locais, até porque o Algarve tem muitas potencialidades ainda por desenvolver. Citou, como exemplo a provável existência de petróleo ao largo da nossa costa e o caso da indústria extractiva, pois do nosso subsolo não existe ainda um estudo que cada vez mais se impõe seja feito.

Respondendo a uma pergunta que lhe foi feita pelo representante da imprensa local acerca da paralisação da mina de sal gema de Loulé e cujos trabalhadores estiveram em greve durante cerca de 6 meses por falta de pagamento de salários, esclareceu o Dr. Vitorino que o

problema estava a merecer estudo atento por parte do Governo para encontrar uma solução definitiva para tão complexo problema, pois tinham sido muito elevados os prejuízos causados ao País como consequência do sal que foi necessário importar para cobrir a falta da produção da mina de Loulé.

De salientar, no entanto, que foi encontrada uma plataforma de acordo com carácter provisorio, continuando a mina a laborar, embora com as já habituais deficiências que desde há anos caracterizam a sua má gestão, a qual foi ainda mais agravada com intervenção Estatal, a que chegou a estar submetida.

Por este e por outros casos, foi salientado noutra reunião a urgente necessidade de se tomar a grande decisão de se saber o que deve ser feito tomando em consideração a rentabilidade de uma empresa. Numa sociedade livre é às empresas que cabe decidir e fazer a sua gestão em termos de rentabilidade, única forma até hoje conhecida de se fomentar o progresso e o bem estar social, mas é importante que se evite uma deficiente orientação.

Bem estar este que o Governo está interessado em fomentar para que melhorem as condições de vida dos portugueses. Nessa ordem de ideias, o sr. Governador Civil de Faro disse que era aquela a sua primeira visita a uma unidade industrial, mas que ia prosseguir, pois estava muito interessado em conhecer em que condições funcionam muitas das empresas que laboram no Algarve e a ele dão valioso contributo para o seu desenvolvimento económico e social. Sendo assim, regozijou-se por conhecer aquela magnífica unidade que muito honra a nossa província, no que foi compartilhado pelos numerosos convidados que o acompanharam e que também tiveram a excelente oportunidade de apreciar como funciona uma fábrica de grandes dimensões e cuja automatização revela elevado grau de operacionalidade e eficiência técnica.

Claro que, a ninguém pode passar despercebido o facto de, para além de toda aquela complexa maquinaria, está outra «máquina pensante» que faz acionar toda a engrenagem que não é visível mas que é essencial para o bom funcionamento de uma empresa das dimensões da Unicer. Desse importante quadro directivo estiveram presentes nesta reunião de imprensa o sr. Vice-Presidente do Conselho de Gerência, sr. António Gonçalves, em exercício das suas fun-

ções no Porto; o sr. Eng.º António Lopes Serra, Director do Centro Sul e a quem se deve parte duma nova e mais eficiente organização de serviços e a expansão de vendas e também uma nova imagem da empresa; o sr. António Gomes da Silva, chefe de vendas; o Eng.º Ferdinando Garcez, Director de Produção; António Gomes da Silva, Chefe de Vendas; Dr. Pedro Homénio, Chefe de Serviços de Produção; Manuel Fernandes, Chefe de Serviços de Manutenção; Orlando S. Pedro, Chefe dos Serviços Administrativos; e António de Brito Chorondo, Chefe dos Serviços de Contabilidade/Controle/Orçamental.

Em representação da Câmara de Loulé, esteve presente o Vereador sr. José Teixeira Coelho (Pires).

Após a visita às instalações da fábrica, foi servido um almoço no excelente refeitório do pesoal da empresa, o qual tem capacidade para 300 refeições simultâneas a preço muito acessível e do tipo «Self-service».

Pelo que nos apercebemos, os visitantes ficaram muito bem impressionados e satisfeitos por terem tido a oportunidade de conhecer o funcionamento de uma fábrica de cerveja de grande capacidade produtiva.

X X X

E já agora que nos estamos referindo à Fábrica de Cerveja de Loulé da Unicer, não queremos deixar perder a oportunidade de acrescentar que esta unidade industrial foi também recentemente visitada por um grupo de Rotários da delegação de Albufeira, que assim cumpriram uma das suas normas es-

A Voz de Loulé, n.º 787, 17-7-80

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA
DE LOULÉ

ANÚNCIO

(1.ª publicação)

No dia 24 do próximo mês de Outubro, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de execução com processo ordinário para pagamento de quantia certa com o n.º 8/79, que correm termos pela 1.ª secção, em que é exequente Estantarte — Representações e Comércio, Lda., com sede em Faro e executada Explorel — Companhia de Exploração de Hotéis, S.A.R.L., com sede na Avenida Fontes Pereira de Melo, 14-16, em Lisboa, não-de ser postas em praça pela 1.ª vez para se arrematarem ao maior lance oferecido acima dos valores indicados no processo, duas furgonetas da marca Ford Transit, com as matrículas DS-84-11 e DS-84-15, penhoradas àquela executada e das quais foi constituído depositário judicial, Vítor dos Santos Brás, casado, director hoteleiro, residente na Aldeia do Mar, Vilamoura, freguesia de Quarteira, do concelho de Loulé, em poder de quem se encontram.

Loulé, 2 de Julho de 1980.

O Juiz de Direito,
a) Mário Meira Torres
Veiga

O Escrivão de Direito,
a) João do Carmo Semedo

tatutárias de melhorarem a sua cultura geral e alargarem os seus conhecimentos a vários sectores profissionais.

Acompanhámos a visita e pudemos verificar o interesse que ela despertou em quantos não tinham a mínima ideia da grandeza do empreendimento e da complexidade de maquinaria indispensável para manter a produção de uma fábrica em tão elevado ritmo. Foram feitas perguntas várias acerca das diversas e curiosas fases por que a cerveja passa antes de entrar no sector do enchimento, ao qual se segue a colocação da cápsula e do rótulo, tudo em vertiginosa velocidade, com as garrafas em fila indiana em constante e até engraçada movimentação.

Depois de os seus convidados terem ficado esclarecidos acerca do funcionamento daquela moderna unidade industrial, a direcção da Unicer ofereceu uma Prova de Cerveja «Marina», facto que serviu de pretexto para troca de amigas saudações entre os presentes. Na qualidade de Presidente da Direcção do grupo Rotário de Albufeira, o sr. Francisco Vargas agradeceu a oportunidade que lhe foi proporcionada de conhecer as instalações de uma tão moderna fábrica de um produto tão apreciado por largos extractos da população. Erguendo o seu copo à transparência, o sr. Pedro Homénio, chefe dos Serviços de Produção, confirmou a pureza duma cerveja que, pela boa aceitação que tem tido no mercado, tem alcançado elevado prestígio e uma procura cada vez maior, frisando ainda que hoje se respira ali um salutar ambiente de trabalho, disciplina e respeitoabilidade, circunstâncias que têm tido a sua natural repercussão no necessário aumento de produtividade.

Participaram nesta simpática festa de sadia confraternização rotária o sr. Presidente da Câmara de Loulé e Vereadores.

Estamos, pois, todos de parabéns e muito especialmente aqueles cujos postos de trabalho dependem duma boa gestão da fábrica que lhes garante uma vantajosa estabilidade.

A Voz de Loulé, n.º 787, 17-7-80

TRIBUNAL JUDICIAL
DE LOULÉ

ANÚNCIO

(1.ª publicação)

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da 2.ª publicação deste anúncio. Penhorada 1/2 do prédio rústico sito em Vale da Areia, Feragudo, Portimão, inscrito na matriz sob o art.º 860.

Execução ordinária n.º 23/75 — 2.ª secção.

Exequentes — José Augusto Pinto.

Executados — José Augusto Coelho e Pinto e mulher Mariana Adelaide Messias Costa Coelho e Pinto, Viven-da 749 da Av. da República, Cascais.

Loulé, 5 de Julho de 1980.

O Juiz de Direito,
Mário Meira Torres Veiga
O Escrivão de Direito,
João-Maria Martins da Silva

A QUALIDADE
QUE VOCÊ EXIGE
ESTÁ AGORA AO SEU ALCANCE

Galerias 
Pinto Gago, Lda.

ESPECIALIZADA EM:

Móveis Clássicos ★ Mobiliário de Jardim ★ Móveis de Bambú ★ Tapeçarias Decorativas ★ Carpetes de Arraioles ★ Candeeiros, etc..

TUDO PARA O SEU LAR

Nas GALERIAS PINTO GAGO, LDA.

VALE DA VENDA — Telef. 28588 — Estrada 125
LOULÉ

VENDEM-SE

Vendem Apartamentos, de duas grandes assoalhadas, com chave na mão e estacionamento.

Tratar na Rua Frei Joaquim de Loulé, 45 — LOULÉ

(8-3)

ALGARVE: QUEM O TEM CHAMA-LHE SEU

(continuação da pág. 1)

o Sol, as praias e o maravilhoso mar, mas...
O seu fim-de-semana podia ter sido ainda mais agradável.

OS EGOTOS A VISTA

Pense na «graça» dos esgotos à vista, no «encanto» dos cães vadios, no «inesperado» sortido dos vendedores ambulantes, no primeiro contacto com o Sol nas «simpáticas» passagens de nível de Estombar e Portimão, na «delicadeza» das urbanizações de Quarteira!

De facto, é simplesmente inacreditável como problemas tão simples de resolver, perduram de ano para ano sem que nada aparentemente seja feito para os ultrapassar.

Que interessa andar a correr feiras e exposições a milhares de quilómetros promovendo a venda do nosso produto turístico, quando, aquilo que está ao pé da nossa porta, aquilo que nos compete primordialmente resolver, está na mesma?

COMO VAI

O ANO TURÍSTICO

É cedo para saber o que vai ser este ano turístico. Os meses que verdadeiramente contam, ainda estão para vir.

O imobiliário corre bem. Os preços dos terrenos sobem em flecha, apartamentos e vilas vendem-se com facilidade. Entre os 25 e os 30 contos o m2. Há de tudo, do melhor e do pior. Desde o exemplar aldeamento de Vale do Lobo à Marina de Vilamoura, até ao des-

gosto de Quarteira e Olhos d'Água.

A hotelaria clássica lá vai andando. Já os balanços de 1979 apresentavam nos hotéis de 5 estrelas, Algarve, Alvor, Balaia e Penina lucros de exploração entre os 46 000 e 64 000 contos. A trabalhar para aquecer, com passivos e dívidas à Banca de centenas de milhares de contos. O investimento no sector é puro e simplesmente a consequência disto. Na hotelaria pouco se prevê, para além da abertura das grandes unidades inacabadas desde 1974 (há 6 anos!) ou seja, o hotel Almansor no Carvoeiro, o hotel Aviz em Alvor e o hotel Atlantis Vilamoura abertura essa programada com o total apoio da Secretaria de Estado do Turismo, Fundo de Turismo e Caixa Geral de Depósitos.

É que o investimento que mais interessa ao país e aos portugueses é aquele que mais precisa de ser acompanhado e apoiado. É a realização de hotéis, aldeamentos turísticos e conjuntos integrados de apartamentos que permitem obter mais camas, mais divisas e mais emprego. O oposto da urbanização selvagem, dispersa e sem dimensão.

SOLUÇÕES

Não é tão complicado e vago como possa parecer, o programa de trabalhos a realizar pelos empresários privados, associações patronais e sindicais, autarquias e entidades oficiais.

Se o investimento é problema há que decididamente premiar quem o faça: admissão desejá-

vel e obrigatória à cotação na bolsa de empresas com dimensão, apoio fiscal ao investimento no sector mediante por exemplo a mobilização preferencial de indemnizações e isenção para efeitos de imposto complementar, publicação urgente do diploma regulamentador dos direitos e deveres dos proprietários nos aldeamentos turísticos (já em apreciação na DGT), definição de valores de venda de participações de Estado (directas e indirectas) em empresas turísticas as quais foram definidas como sector privado.

Se a sazonalidade é problema há que a tomar como tal e não tentar fugir à realidade: não imposição de abertura no Inverno de unidades de praia, não obrigatoriedade no CCT do sector, de férias na época alta para o pessoal, autorização de reservas de caça turísticas aliás já legisladas, isenção total de impostos para empreendimentos prioritários (parques zoológicos, praças de touros, talassoterapia), prazos concretos para apreciação de processos de atribuição de utilidade turística, prazos concretos para apreciação de pedidos de financiamento nas instituições bancárias.

MANUEL DE LENCASTRE
(De «O Expresso»)

A Voz de Loulé, n.º 787, 17-7-80

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOULÉ

ANÚNCIO

(1.ª publicação)

No dia 10 do próximo mês de Outubro, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial da comarca de Loulé, nos autos de carta precatória que correm termos pela 1.ª secção com o n.º 58/80, vinda da comarca do Barreiro e extraída dos autos de execução sumária com o n.º 148/78 da 1.ª secção do 2.º Juízo, em que é exequente Farilex, Lda., Sociedade Comercial e Industrial de Tintas, Lda., com sede na rua Vasco da Gama, 47-A, Barreiro e executado Francisco Jacinto Neves de Oliveira, residente na rua 5 de Outubro, 70, em Loulé, hão-de ser postos em praça para se arrematarem pela 1.ª vez e ao maior lance oferecido, acima dos valores indicados no processo, diversos móveis, constituídos por várias bombas de água para veículos automóveis, caixas de velas, de cabos de velas, de placas de distribuição, de pastilhas de travão, de calços de travão e outros acessórios vários para os mesmos veículos, vários relógios de cozinha, motores de rega eléctricos e uma fotocopiadora, tudo penhorado ao aludido executado e de que é depositário judicial MANUEL INÁCIO RODRIGUES GUIOMAR, casado, comerciante, residente na rua Afonso de Albuquerque, n.º 74, em Loulé, em poder de quem se encontram.

Loulé, 25 de Junho de 1980.

O Juiz de Direito,
a) Mário Meira Torres Veiga

O Escrivão de Direito,
a) João do Carmo Semedo

EMPREGADO(A)

Gostariamos de empregar um jovem ou uma jovem com experiência em vendas de alto nível.

CONDIÇÕES:

Experiência em escritório, máquina de escrever eléctrica, falar Português e Inglês bem, escrever Português correctamente. Ter carro e de preferência viver perto de Almansil. Experiência de exportação, importação, publicidade, etc.. Serão vantagens absolutas. Se está disposto a dedicar-se a um trabalho sólido e efectivo, para adquirir um bom futuro e um bom salário numa companhia dinâmica.

Envie-nos uma carta completa com o seu «currículo vitae» Por favor mencione o número de telefone para entrevista. Nós contactá-lo-emos muito prontamente para a marcação de um encontro.

UNITED LDA. — Apartado 54 — 8 100 ALMANSIL
LOULÉ

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS SECRETARIA DE ESTADO DA HABITAÇÃO

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

DIRECÇÃO DE HABITAÇÃO DO SUL

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA 15/DHS/80 — «CONSTRUÇÃO DE 27 FOGOS E ARRANJOS EXTERIORES EM CUNHEIRA — ALTER DO CHÃO»

1 — Preço Base de Execução 30 511 000\$00
Caução Provisória 762 775\$00
Prazo de Execução 365 dias

2 — Alvará exigido:

- 1.ª Subcategoria e categoria I para empreiteiros de obras públicas.
- Categoria única para Industriais de Construção Civil.
- Classe e sub-classe correspondentes ao valor das propostas apresentadas.

3 — Data, hora limite e local para entrega das propostas:

Até às 17 horas do dia 4 de Agosto de 1980, na Direcção de Habitação do Sul — Serviços Administrativos, Quinta da Vista Alegre, Lote 38, 2.ª Fase em Évora.

4 — Local, dia e hora do acto público do Concurso:

No mesmo edifício, 1.º andar, pelas 16 horas do dia 5 de Agosto de 1980.

5 — Local e horário para exame de Processo:

No mesmo edifício, 1.º andar, às horas normais de expediente e na Câmara Municipal de Alter do Chão.

Direcção de Habitação do Sul, em Évora, aos 7 de Julho de 1980.

O Director de Habitação do Sul,
Mário Fernando Costa Santos de Sá
Engenheiro Civil

AO COMÉRCIO OU INDÚSTRIA VENDE-SE

Um lote de terreno para construção junto à Estrada do Aeroporto 125/10 ao quilómetro 1,4, desanexado com a área para construção de 1 080 m2, área de estacionamento dianteiro de 1 500 m2 e 795 m2 para logradouro na parte posterior.

Trata AUTO JARDIM DO ALGARVE, LDA.
Rua 5 de Outubro, 65 — ALBUFEIRA
Telefone n.º 52415

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

SECRETARIA DE ESTADO DA HABITAÇÃO

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

DIRECÇÃO DE HABITAÇÃO DO SUL

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA 14/DHS/80 — «CONSTRUÇÃO DE 28 FOGOS E ARRANJOS EXTERIORES EM CUNHEIRA — ALTER DO CHÃO».

1 — Preço Base de Execução 30 715 000\$00
Caução Provisória 767 875\$00
Prazo de Execução 365 dias

2 — Alvará exigido:

- 1.ª Subcategoria e categoria I para empreiteiros de obras públicas.
- Categoria única para Industriais de Construção Civil.
- Classe e sub-classe correspondentes ao valor das propostas apresentadas.

3 — Data, hora limite e local para entrega das propostas:

Até às 17 horas do dia 4 de Agosto de 1980, na Direcção de Habitação do Sul — Serviços Administrativos, Quinta da Vista Alegre, Lote 38, 2.ª Fase em Évora.

4 — Local, dia e hora do acto público do Concurso:

No mesmo edifício, 1.º andar, pelas 15 horas do dia 5 de Agosto de 1980.

5 — Local e horário para exame do Processo:

No mesmo edifício, 1.º andar, às horas normais de expediente e na Câmara Municipal de Alter do Chão.

Direcção de Habitação do Sul, em Évora, aos 7 de Julho de 1980.

O Director de Habitação do Sul,
Mário Fernando Costa Santos de Sá
Engenheiro Civil

O deputado Manuel da Cunha Dias (AD) e a defesa de um Algarve valorizado

(continuação da pág. 1)
de um plano de desenvolvimento regional que garanta a autonomia do Algarve e a cultura das suas gentes.

CASTRO MARIM — A necessidade primária é o abastecimento de água e esgoto, obras de saneamento básico nas zonas de Altura e Lagoa. A criação de uma pousada turística no Forte de S. Sebastião seria algo de inovador e uma abertura ao desenvolvimento da região.

V. REAL DE ST.º ANTÓNIO — A ponte sobre o Guadiana é um problema já velho. É necessário a resolução do problema do Porto de V. Real de St.º António. O assoreamento da barra e o encerramento das Minas de S. Domingos diminuíram o movimento do Porto de 250 navios entrados em 1965 para 5 em 1975 e 2 em 1979. Contudo a maior aflição de V. Real de St.º António é a habitação. Existe uma carência total de fogos para alugar. E mesmo para comprar em zonas como Monte Gordo. Aos trabalhadores da indústria hoteleira não lhes é facilitado o direito à habitação com juro bonificado.

E atenção a uma ferrovia legítima:

O que se passou com a construção de 133 fogos da Associação de Moradores Povo Unido de Monte Gordo, sendo 33 fogos por Administração directa e 100 dados por empreitada? O que se sabe de verdade é, que há cerca de 2 anos que a obra está totalmente parada, com todos os inconvenientes para quem necessita urgentemente de habitação e que vive em condições degradantes, e pelo que isto ocasiona de desprestígio para os serviços competentes. O que ocasiona boatos e ataques até a pessoas e a organismos que até se pode dar o caso de nada ter a ver com o assunto.

Uma pergunta da Voz íntima: «Terá isto a ver com o facto de V. Real de St.º António descair ligeiramente para o sol ajeitado dos socialistas?» Segundo uma informação prestada em 1 de Fevereiro de 1980 pelo sr. Eng.º Albuquerque do F. F.

LUÍS PONTES

ADVOGADO

Rua D. Paio Peres Correia,
N.º 21 — Telef. 62406

LOULÉ

Trespasa-se

Restaurante «Q u á - Q u á» em Quarteira, na Rua Dr. José Joaquim Soares (a 50 metros da praia). Bom Preço. Informa no próprio local.

1.ºs Escriturários

PRECISA EMPRESA TURÍSTICA EM VILAMOURA

PRETENDE-SE:

- Curso Comercial (condição preferencial)
- Experiência em contabilidade
- Conhecimentos do P. O. C.
- Residência no Concelho de Loulé, de preferência em Quarteira ou periferia.

OFERECE-SE:

- Ordenado compatível conforme experiência.
- Refeições na empresa
- Regalias sociais em vigor na Empresa
- Possibilidades de promoção a curto prazo.

RESPOSTA A ESTE JORNAL AO n.º 91

de Habitação de Évora só o sr. Eng.º João Moutinho recebeu por prestar assistência técnica ao S. A. A. L. a módica quantia de 1 509 000\$00, referente somente aos dois bairros, sendo 942 contos pela Associação Povo Unido e 567 000\$00 pela Associação 28 de Junho. O inquérito é exigível para que com o Governo AD não se continue a viver na lei da impunidade.

OLHÃO — Torna-se urgente a desafectação da Ilha da Armonia. Olhão precisa de um ordenamento e desenvolvimento turístico mais cuidado.

O alargamento da doca é indispensável para a actividade piscatória. Em termos turísticos porque se esquece o Serro de S. Miguel?

TAVIRA — O longo problema da sua barra, a poluição do filão, o cais em ruínas e essa malfadada venda de apartamentos na ilha de Tavira.

Uma intervenção que não precisou de braços rígidos ou corpos dobrados. Realista porque vem de quem percorre este caminho, sincera porque circunda num coração algarvio. Daniel da Cunha Dias (AD) abordou problemas que afligem todos nós. O que é necessário é rasgar o pano da obscuridade e exigir que sejam respeitados os nossos direitos. Não nos podem roubar o desenvolvimento. O Algarve não pode ficar no esquecimento. Exige-se do Governo, uma resposta pronta, lúcida e sensata. Que se acabe com as trepadeiras...

A ACTUALIZAÇÃO DAS RENDAS DE CASA

(continuação da pág. 1)

prazo que não fosse além de um ano, dado que o senhorio que tenha rendas de 100\$00 mensais e até menos, nunca poderá beneficiar o prédio visto que uma simples caiação lhe levará mais que o produto das rendas de um ano.

Os Governos sucedem-se e como os aumentos de rendas são feitas em percentagens irrisórias com base na renda inicial, não surgindo Governo que tenha a coragem de fazer cessar o congelamento mediante normas reguladoras de rendas que deixem antever espírito de justiça, o problema de habitação, que não se pode resolver com entrevistas através da T. V., onde cada um puxa a brasa à sua sardinha, agravar-se-á tanto quanto mais tempo passar sem actualização de rendas, feita com critério e imparcialidade, por pessoas honestas e conscienciosas conhecedoras do custo de habitação, sem ter em atenção o partido político a que pertencem. Os interesses da comunidade não podem nem devem estar sujeitos às linhas deste ou daquele Partido, mas tão somente aos que os bons princípios

aconselham dentro da razão e da justiça. No caso presente, casa alugada por 100\$00 que vale 1 000\$00, bem ficará que passe a esta importância contrariamente no caso inverso. Haverá decerto que legislar o mais breve possível para evitar que as especulações aumentem em relação aos alugueis feitos após o 25 de Abril, e as rendas de antes venham a beneficiar os proprietários com aumentos justos. Todos os partidos políticos deverão patrocinar medidas para actualização justa faltando pois Governo que seja capaz de formular propostas com base em estudos feitos por comissões constituídas por engenheiros, construtores, proprietários, e inquilinos conscienciosos e honestos, que uma vez discutidas e aprovadas, olhos postos na comunidade, abram caminho para justiça habitacional.

Uma vez actualizadas as rendas, pode acontecer que prédios carecidos de pequenas reparações, que se encontram fechados há anos, venham a ser beneficiados, e como tal, sejam reduzidas as dificuldades de habitação para as classes mais desfavorecidas que, regra geral, se contentam com o indispensável para as lides caseiras.

A tarefa exige sacrifício de quantos nela se envolverem, mas como o que se consegue com sacrifício tem mais valor, que tenhamos a dita de a ver encetar com o calor e boa vontade que os actos de humanismo impõem.

J. PISCARRETA

ARRENDAMOS

Aceitamos propostas para arrendamento de frutos nas árvores (alfarroba, amêndoa e figo), até 21 de Julho de 1980.

É de propriedade situada em Vila Sol (Morgadinho), Quarteira.

Tratar pelo Telef. 65377 — QUARTEIRA.

(4-4)



CASA PORTUGUESA

ALUGUERES — COMPRA — VENDA

APARTAMENTOS

MORADIAS

TERRENOS

LOTES

A. I. A. — AGENCIA IMOBILIÁRIA DO ALGARVE, LDA.

Telef. 65763

Av. Infante Sagres, 67

8100 QUARTEIRA - Algarve

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOULÉ

ANÚNCIO

(2.ª publicação)

Pelo Juízo de Direito da comarca de Loulé e 1.ª secção, correm éditos de 6 meses, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando VICENTE BITA ARRIAGA, casado, actualmente ausente em parte incerta e com a última residência conhecida na povoação e freguesia de Quarteira, do concelho de Loulé para, no prazo de 20 dias posterior àquele dos éditos, impugnar, na acção especial para declaração de morte presumida, com pedido de assistência judiciária, com o n.º 36/80, requerida por sua mulher Otília da Conceição Menalha, doméstica, residente na rua do Vale, n.º 28, da dita freguesia de Quarteira, a sua alegada ausência em parte incerta e morte presumida.

No mesmo processo são citados por éditos de 30 dias, igualmente contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, os interessados INCERTOS para, no prazo de 20 dias depois de decorrido o dos éditos, impugnarem a referida ausência e morte presumida daquele Vicente Bita Arriaga.

Loulé, 30 de Junho de 1980.

O Juiz de Direito,
a) Mário Meira Torres Veiga
O Escrivão de Direito,
a) João do Carmo Semedo

A Voz de Loulé, n.º 787, 17-7-80

CITROEN I D

VENDE-SE

Contactar pelo Telef. 22666 FARO

VENDE-SE

Fábrica de Blocos de Cimento

NO MELHOR LOCAL DO ALGARVE. JUNTO A QUARTEIRA.

TOTALMENTE EQUIPADA, DE CERCA DE 8 000 M2 DE TERRENO.

TRATAR COM JOSÉ MENDONÇA — RUA DOS BOMBEIROS PORTUGUESES, 34-1.º, ESQ.º — FARO
TELEF. 22794 (PF).

ESCRITORA LOULETANA lança o seu primeiro livro de poesias: — Carrocel «Superstar»

Idália Farinho Custódio, docente em Faro, onde milita devotadamente no ensino preparatório, acaba de lançar a lume o seu primeiro livro de poesias — **Carrocel «Superstar»** — inteiramente dedicado à Criança, por quem a autora, convém desde já salientar, nutre sem reservas inquebrantável admiração.

Constituindo a primeira obra de sua lavra, não se suponha, «a priori», que por tal motivo ensaie tímidos e inexperientes passos. A estreia, sendo uma revelação, nada tem de balbuciente. Pelo contrário, é antes de mais, quanto em si mesma (como imanente e transparente mensagem lírica de ternura e simpatia), a dicção transbordante e convicta que irrompe as fronteiras do introvertido «eu» e se derrama, divulga e oferece, extrovertida e cosmogónica, na expressão intelectual, comunicativa e gráfica da **palavra-sentimento**. Da palavra dirigida, com exclusivo propósito, à Criança. A Criança Universal, a todas as Crianças da Terra.

De resto, é curial que a obra — sùmula antológica — espelhe indistincta maturidade, toda ela acentuada de omnipresente simplicidade.

E aí reside um atributo do qual jamais abdica, quer na alternância discursiva do amor-saudade-filial, quer no sentido vocacional do amor-maternal pela Criança.

Professora, que no quotidiano faz mister e timbre do binómio didáctico-pedagógico com habitual à vontade, não deixa de inculcar na argamassa da essência significativa essa natural tendência. Mas, fá-lo sem redundâncias e gongorismos, com tão discreto tacto, que mais se adivinha do que se pressente.

O **Carrocel «Superstar»**, agora recém-saído do prelo, é prefaciado brilhantemente pela Dr.ª Maria Arlete Galhoz, que referindo-se, em determinado trecho, à autora frisa textualmente: «A sua potência afectiva não secularizada amadureceu, forte e delicadamente, virando-se para o outro, para a infância que se lhe traduz no apelo «do filho», que se lhe congraça, espírito materno, «no seu menino» e daí se afirma educadora, na compreensão de todos os meninos».

Cabe aqui, na sequência destas nótuas, um parêntesis alusivo às gravuras que acompanham as poesias, em harmoniosa urdidura.

Há que lavar, outrotanto, um reparo sobre a tinta de cor azul que foi empregue na inserção.

Se as estampas reproduzem criações pictóricas infantis feitas obviamente por garotos que participam e valorizam com o seu testemunho uma obra que lhes é por inteiro consagrada, o azul, esse, é produto da visão do poeta, que insatisfeito, intenta arrancar ao Céu um pedaço do seu puríssimo firmamento.

Mas merece mais algumas referências a poesia do **Carrocel «Superstar»**.

Sem nos embrenharmos na citação das suas estrofes (ho-dierno sinónimo de poesia), ainda assim encontramos «matéria» bastante para um sóbrio comentário que não ambiciona assu-

mir contornos de recensão fria, escarpelizada e calculista.

Apartada da «semiologia», ou com alternância combinatórias, com ela ou sem ela conotadas, a compreensão não dispensa ainda assim alguns suportes estruturais de relação entre o «significante» e o «significado».

Peguem na legenda e lemos: **Carrocel «Superstar»**.

Se no âmbito visual (sensorial) divisamos dois «signos», a sua definição quedaria incompleta ou amputada se nos limi-



tássemos a conferir apenas o sentido específico.

Concedemos-lhe antes o indemedido sentido lato que se encontra integrado na versão global da poesia:

— É o carrocel «superstar»!...
As crianças
levam a liberdade
de um sorriso a bailar
voando no ar.

Eis pois: para além e para aquém da didáctica estruturalista, a versatilidade do poeta é conduzida ao diálogo subtil com a infinidade das situações, per-

CÂMARAS DO DISTRITO DE BEJA COMPRARAM «DIÁRIO DO ALENTEJO»

(continuação da pág. 1)

a defender as suas políticas, as suas práticas, com o dinheiro dos contribuintes a quem, por sua vez, não perguntam a cor das suas contribuições.

Que dizem a isto os órgãos de

UNIVERSIDADE DO ALGARVE

«Vai ser apresentado em Conselho de Ministros o decreto-lei que estabelece o regime de instalação da Universidade do Algarve e ao mesmo tempo permite a admissão de pessoal técnico e administrativo para que a Comissão Instaladora, tenha suporte humano que a ajude a desenvolver a sua acção», afirmou o governador civil de Faro, dr. José Vitorino, a propósito dos problemas com que se tem debatido o ensino superior, no Algarve.

cepções e subjectivismos, em contínua sucessão, embora vinculados ao encantado e pré-lógico mundo da infância.

Transporta-se a uma peculiar humanidade, onde pontifica já a embrionária fenomenologia do ser (óntico), do vivencial e do existencial.

A Criança, é um adulto em potência, que codifica a seu modo as decorréncias circundantes.

A poetisa penetra com humildade nesse maravilhoso recanto juvenil, onde a excêntrica personagem do **Palhaço Arco-Iris**, toma lugar:

No fim do espectáculo
distribui beijos e bolas de sabão
e vai adormecer
na cama do sonho colorido...
e no seu coração
rebola uma lágrima sem cor...

Também no desfile seguem-se e vêm declamadas, entre outras, **A Minha Boneca de Trapos**, **A Minha Mãe**, **o Mal-me-Quer**, **Um Passeio a Lisboa**, e a culminar o sortilégio de candura, Não sei se é uma História de Natal e O Meu Sorriso:

Era uma estrela
da cor da luz das noites de Natal.

Brilhava o brilho dos olhos
de todos os meninos do mundo.

A ti criança
eu te dou
a brancura do meu amor.

A poetisa Idália, fascinada pela Criança, deixa-nos a impressão de que suspende, intermínua, uma jornada promissora.

Está ao seu alcance e nas suas mãos prosseguir.

J. Corpas Viegas

Soberania — será «constitucional»? Que dizem a isto todos esses organismos fantasmas criados para defender a prática de liberdade de imprensa? Que diz a isto o Sr. Primeiro Ministro-Ajuto, ele também jornalista e proprietário de um jornal privado? Que dizem e que fazem essas associações platónicas de impensas diárias e não diárias? É faltar vilanagem!

(«A Voz do Alentejo»)

SALA DE CONFERÊNCIAS NO DOM PEDRO HOTEL EM VILAMOURA

Entrou em funcionamento no Dom Pedro Hotel, em Vilamoura, uma nova sala de conferências, que vem constituir mais um importante apoio às infraestruturas turísticas não só daquela unidade hoteleira, como do Algarve.

Trata-se de uma sala de conferências polivalente, com capacidade para 150 pessoas, dispondo de moderno equipamento de som e projecção, videotape, retroprojector, etc.

A nova sala poderá dividir-se em duas com capacidade para 70 pessoas, respectivamente.

Dispõe ainda o hotel de outras salas com diversas capacidades para pequenos grupos de trabalho, oferecendo ainda todo o apoio de secretariado e relações públicas.

INAUGURAÇÃO DA ESTRADA AMENDOEIRA-FONTE FILIPE

A inauguração do asfalto na Estrada Amendoeira - Fonte Filipe foi um acontecimento público digno de registo. Favorecer uma região é enriquecer uma população. A acção executiva é bem mais importante que a gaita festiva. Quanto a mim, os olhos livres são os que sabem aceitar a verdade das coisas sem o fanatismo político que alastra a nossa sociedade de hoje, enferma de vícios e de propaganda corriqueira.

É mais saudável cortar fitas do que andar montado em mulas partidárias para uma promoção social falsa.

A Estrada foi homenageada. A Estrada é útil. O êxito é de

todos os utentes. Transformar um acontecimento público numa escaramuça política entre socialistas e «adés», numa zona ainda particularmente desfavorecida, é dificultar o desenvolvimento de uma região que tanto necessita. A festa é de todos. A política é só de alguns. As birras e as teimosias favorecem os oportunistas. Daí que os socialistas estejam sempre envolvidos na miséria partidária. A obra é demasiado valiosa para caber em simples comunicados demoníacos.

As bocas famintas do poleiro político, essas, continuam infelizesmente...

L. P.

CHUTOS P'RO AR

— Reacende-se a chama da rivalidade entre os dois principais clubes de Loulé — Juventude Campinense e Louletano.

— Os golpes baixos voltam a aparecer na cena desportiva da nossa praça, agora executados por outros «pugilistas».

— Enquanto alguns dirigentes do clube A se manifestam, com palmadinhas nas costas, pelo diálogo e entreaajuda, outros do mesmo clube vão actuando no escuro, pela via da traição.

— Afinal de contas também no Campeonato Distrital de Futebol, onde na maior parte dos casos se joga (devia) ainda por amor à camisola, já se pagam luvras da ordem dos 100 mil escudos acrescido de ordenados mensais de 10 mil escudos.

— Pela boca morre o peixe.

— Prevê-se a curto prazo, pelo menos tudo estava previsto, que a nova iluminação do Estádio Municipal da Campina entre em funcionamento muito brevemente. Dizia-se inclusivamente que já funcionaria na época passada. A verba está orçamentada e as obras já faz tempo que tiveram o seu início.

Será que todos os atletas das várias modalidades que ali se podem praticar, os clubes e a população em geral, verão concluída esta obra ainda antes dos treinos terem o seu início?

— Sem moradores, os edifícios fronteiros ao Estádio da Campina (o chamado 3.º anel) e sem que o muro circundante ao referido Estádio tenha sido, até esta data, um pouco mais levantado, muitas bolas saem do recinto desportivo indo bater com toda a força nas janelas do FFH.

— Os chutos violentos no «3.º anel» têm provocado uma progressiva e franca degradação. Os vidros, ainda muitos lá estão, em fânicos. As retreles estão entupidas. Por cada canto abunda porcaria exposta às moscas. Para dormitório e lua de mel passageira também é utilizado de quando em vez. O mistério da construção para habitação continua, afinal, saturado de boas vontades. E chega.

— Agora com ambos os clubes de Loulé, Campinense e Louletano, a pagar a jogadores, vai agravar-se o mercado local, já de si escasso e difícil e, segundo sabemos avesso ao dinheiro. Ou melhor, contrário aos clubes que pagam a jogadores.

— Ambos, Juventude Campinense e Louletano, disputam os atletas com ofertas «chorudas» aliciando-os inclusivamente com belos jantares.

Das duas, três. Ou se é realmente um profissional consciente e se não aceita qualquer chéque que nos passem pela frente dos olhos, ou se joga efectivamente por amor à camisola ao lado de outros atletas que arrecadam verbas, consideradas boas, para um Campeonato Distrital.

— Está posto o problema aos jogadores de Loulé que, apesar de tudo ainda têm uma terceira

alternativa se continuarem a não querer jogar nos clubes da terra lá porque pagam a jogadores; ir jogar para fora da «sua» terra. Espera-se ao menos que tenham o bom senso de não optar por esta última hipótese a fim de que a história do futebol em Loulé, daqui por alguns anos os não considere por «persona non grata».

— Ontem o Juventude, hoje o Louletano, aliás, ambos têm Direcções passo a citar, «afectas ao Capital e à Burguesia; não têm vergonha de pagar a jogadores» fim de citação.

— Oh pá, t'ás mas é a atirar a bola p'ás pitas, oh quê?

— É boa a Pista Bexiga Peres, inserida como está, num dos melhores parques desportivos do Algarve, pena será deixar que se danifique. Por cada inverno que lhe passa por cima, mais esburacada vai ficando. Deixará a Câmara de Loulé estragar o óptimo trabalho, esforço e dinheiro já ali aplicado? — Espera-se que o tão desejado tapete betuminoso seja ali colocado o mais rapidamente possível. A movimentação desportiva que de há muito se vem registando na nossa vila, mais concretamente no que se refere ao ciclismo, justifica a colocação do referido tapete.

— Continua sem ter utilidade o campo de jogos (mal se nota) situado frente à Escola Secundária Polivalente, no Parque de Loulé. Estamos em crer que em tempos houve uma ajuda da DGD no sentido de se proceder aos trabalhos essenciais por forma a deixar o Campo em condições mínimas de se poder praticar desporto. Permitiria não só pôr em prática um maior número de jovens louletanos, como inclusivamente descongestionar o Estádio Campina, onde as principais equipas de seniores e de juniores poderiam obter uma melhor preparação.

— Desporto é Desporto, tourada é tourada. As bilheteiras da Praça de Toiros de Quarteira que o digam. Bilhetes de 300 paus (nicles). Ao princípio foi só para o turista ver. Acabaram-se muito antes de o livrinho ter chegado ao fim. O que me safou naquela tarde foi eu ter ouvido a conversa travada entre os senhores dos bilhetes e ao mesmo tempo um deles me ter reconhecido como seu conterrâneo. Caso contrário teria que gramar com um bilhete de 600 ou mais, o que, para além do mais, me privaria de, pela primeira vez, ir mostrar um espectáculo do género ao meu filhinho. Ele que adora ver tourada e está ansioso para ser grande e um dia vir a pegar toiros de caras.

Vamos ter um pouco de honestidade e tratar os turistas e todos os demais um pouco melhor, até porque há muitos que percebem muito razoavelmente o Português. Vamos lá vender, até ao fim e a quem solicitar o macinho dos bilhetes de 300 escudos. Eu vi. Eu estava lá.

ZECA LOURO

As geladarias e estabelecimentos de venda de gelados

Está já em funcionamento uma indústria de fabrico de cones para gelados, tipo Americano, nos Terrazos do Mar, Apartamento 95 — VILAMOURA.

Contacte Telefone 65890.

(2-1)